



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Curitiba - Paraná

2016



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Identificação	1
1.2. Organização do Espaço físico.....	3
1.3. Caracterização da comunidade atendida em que está situada a instituição ..	4
1.4. Caracterização dos Profissionais da Instituição	5
2. OFERTA DA INSTITUIÇÃO	6
3. REGIME DE FUNCIONAMENTO.....	7
3.1 Períodos.....	7
3.2 Dias de trabalho educacional e carga horária anual	7
3.3 Frequência	7
3.4 Organização de grupos e relação professor/criança.....	8
4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS.....	8
4.1 Fins e objetivos	8
4.2 Concepção Pedagógica	11
4.3 Inclusão.....	19
4.4 Articulação da Instituição com o Ensino Fundamental.....	21
4.5 Articulação da Instituição com a Família	22
4.6 Articulação da Instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à educação e ao cuidado com a criança.	24
5. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INTITUIÇÃO	25
5.1 Condições Didáticas	26
5.2 Avaliação da Aprendizagem	39



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

5.3 Educação Ambiental	40
5.4 Educação das Relações Étnico-raciais	41
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	44
7. BIBLIOGRAFIA.....	46
8. ANEXOS.....	51



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre foi elaborado com base nos seguintes documentos: LDB (Lei 9394/1996), Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil na Rede Municipal de Curitiba (2006), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Resolução nº 5/2009, Parecer CNE/CEB nº 20/2009, Cadernos Pedagógicos da Rede Municipal de Curitiba, Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil.

Este projeto parte da ideia de uma educação em que a criança possa se desenvolver, construir e adquirir conhecimento, obter autonomia, desenvolver sua capacidade de comunicar-se e expressar-se, sua capacidade criadora e se relacionar com o mundo em que vive. O trabalho deste CMEI está voltado para a criança como cidadã de direitos, que venha a ter oportunidade de interagir com as diversas possibilidades de ampliar o conhecimento.

A elaboração deste documento contou com a participação dos professores de educação infantil, professores, diretora, pedagoga, agentes e apoio administrativo, profissionais terceirizados e pais, os quais discutiram e contribuíram em busca de um espaço democrático.

Este documento será alvo de permanentes reflexões, pois se compreende que o projeto não deve estar concluso, mas em constante discussão e realimentação.

1.1. Identificação

1.1.1 Nome da instituição

Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

1.1.2 Endereço

Rua Érico da Silva, 427 – Santa Cândida – Curitiba – PR

1.1.3 CNPJ

764.117.005/0001-86

1.1.4 Telefone - E-mail

(41)3357-4724- cmeijardimalegre@sme.curitiba.pr.gov.br

1.1.5 Diretora

Andréia Corrêa de Azevedo

1.2 Caracterização da Instituição

O Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre foi inaugurado no dia três de julho de dois mil e doze, sendo o Decreto nº 501, publicado no DOM nº 26 de 03/04/2012, o decreto que dispõe sobre a criação da unidade.

As crianças matriculadas provém de famílias residentes no conjunto Moradias Jardim Alegre em casa própria. Este, inicialmente denominado Moradias Faxinal, localiza-se no bairro Santa Cândida e foi construído para atender as famílias que viviam em situação de risco na margem do rio Atuba, nas vilas Paraíso, Higienópolis I, II e III. O empreendimento que foi construído especialmente para abrigar estas famílias tem 415 casas que oportunizam infraestrutura adequada para residir.

O conjunto foi implantado em uma área de 145,9 mil metros quadrados, na estrada de Santa Cândida (também conhecida como estrada das Olarias) e conta com infraestrutura completa - redes de água, coleta e tratamento de esgoto, energia elétrica, iluminação pública e ruas pavimentadas.

O projeto das Moradias Jardim Alegre desde o início previa a inclusão de um Centro Municipal de Educação Infantil para o atendimento das crianças. O CMEI



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

leva o nome do residencial e reflete o anseio dos moradores da região por um espaço que ofereça um atendimento de qualidade para seus filhos, sendo que a maioria das famílias das crianças matriculadas trabalha na economia formal.

1.2. Organização do Espaço físico

1.2.1 Instalações e equipamentos

Compõe o Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre um total de 8 salas de atividades, uma administração, salas de depósito e material de limpeza, almoxarifado, sala específica para amamentação, sala pedagógica e sala de descanso/refeitório para os funcionários. Há um pátio coberto onde funciona o refeitório das crianças. Há também uma cozinha, um lactário, uma lavanderia e uma ampla área externa composta com caixa de areia e parque. Dentre os sete sanitários da unidade, quatro são adaptados à Educação Infantil, dois são de uso adulto e um sanitário é acessível. Para o atendimento de Berçários e Maternais, existem cinco fraldários e cinco cubas para a realização da higiene das crianças. Para a higiene das crianças de Pré, existe um chuveiro com água quente. Foi organizado um novo espaço de leitura ao lado do almoxarifado. Na parte frontal do CMEI há um jardim composto por floreiras e canteiros.

O CMEI dispõe de área livre para atividades de expressão física, artística e de lazer, incluindo áreas verdes, sendo 2940,86 m² a área total do lote e 960,90 m² a área do CMEI. Existe na área externa uma horta e uma pista velocípede onde localiza-se uma mini cidade composta por casa de boneca, hospital, mercado, posto de gasolina e salão de beleza.

Há prestação de serviços por empresas terceirizadas, sendo a empresa Den Jud a empresa terceirizada responsável pela alimentação e a Tecnolimp pela higiene e limpeza.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

1.2.2 Acessibilidade

Conforme a Lei nº 10.098/2000, que estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade nas instituições educativas, faz-se necessário que as construções destas instituições sejam adequadas ao acesso das pessoas portadoras de deficiências, sem que haja barreiras ou obstáculos, dando possibilidade e condição de alcance para a sua utilização.

No CMEI Jardim Alegre a acessibilidade já foi garantida desde a construção do prédio, sendo que há uma rampa de acesso frontal, portas e portões amplos e adaptados, identificação em braile em todos os ambientes, banheiro acessível na entrada da Unidade promovendo assim a segurança e autonomia em sua utilização.

1.3. *Caracterização da comunidade atendida em que está situada a instituição*

1.4.1 Condições socioeconômicas, culturais

As crianças matriculadas no Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre, provém de famílias residentes no bairro Santa Cândida e região, sendo que o núcleo familiar de 65% destas crianças é composto por pai, mãe e em média um irmão.

As famílias em sua maioria são cristãs, predominando a religião católica e evangélica. A formação escolar dos pais é em 36% das famílias em Ensino Médio completo. Com relação a cor, as famílias declararam que 74% das crianças são brancas, 23% pardas e 3% pretas.

A maioria das famílias trabalha em comércio, são autônomos ou exerce atividades informais, sendo a renda familiar média de dois a três salários mínimos.

As famílias em sua maioria participam de lazer aos finais de semana em parques e praças e em casa de familiares. A maioria das famílias afirma que a



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

criança assiste televisão em média duas horas diárias. Do universo pesquisado, 68% das famílias tem acesso à internet em sua residência.

1.4. Caracterização dos Profissionais da Instituição

Os profissionais do CMEI Jardim Alegre possuem formação acadêmica na área de educação, em sua maioria em pedagogia. Alguns profissionais possuem especialização na área educacional. Todos os profissionais atuam há mais de três anos na Rede Municipal de Educação de Curitiba.

Muitos dos profissionais moram na região onde está localizado o CMEI, sendo que alguns residem no município de Colombo.

1.4.1 Plano de formação continuada

Conforme o documento Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os CMEI's "Cabe ao professor assumir o papel de produtor de conhecimento e cultura, tornando-se protagonista de sua ação educativa e de seu desenvolvimento profissional" (CURITIBA, 2009, p.65). Neste sentido, percebe-se uma necessidade constante de estudo sobre aspectos que precisam ser (re)aprendidos, modificados e/ou ampliados. A formação continuada em serviço implica em atitude reflexiva, na valorização de conhecimentos prévios dos profissionais e no aprimoramento contínuo dos saberes necessários à prática educativa.

A permanência de 20% da carga horária semanal dos profissionais, como tempo de planejamento e estudo proporciona às crianças atendimento com profissionais qualificados por meio de formação continuada em serviço, além de proporcionar ao professor o desenvolvimento contínuo de saberes para a educação infantil.

É imprescindível estabelecer metodologia de formação continuada em serviço envolvendo todos os profissionais, de modo que o pedagogo é o formador e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

articulador das questões pedagógicas, por meio do Plano de Formação, a partir de uma avaliação diagnóstica para esta implantação. As questões formativas que necessitam de investimento são investigadas junto aos profissionais da Unidade, de acordo com suas impressões e em seguida elabora-se um Plano de Formação a ser desenvolvido nos momentos de permanência e sábados pedagógicos. Ainda como metodologia de formação, o pedagogo realiza observações e registros em sala para posterior estudo e tematização desta prática com os profissionais, refinando e ajustando a prática profissional junto às crianças.

Além disso, é prevista anualmente a participação dos profissionais em cursos, SEP (Semana de Estudos Pedagógicos), promovidos pela Secretaria Municipal da Educação e outros órgãos que mantêm parceria com a Prefeitura Municipal de Curitiba. É possível ainda a promoção de momentos com os profissionais para vivência de diferentes experiências, em diferentes espaços, tendo em vista sua ampliação cultural.

É previsto anualmente em calendário escolar sábados de planejamento pedagógico, nos quais são realizadas formações em serviço, promovendo a ampliação teórica e prática de temas contidos no plano de formação do pedagogo.

Mensalmente a diretora e as pedagogas da Unidade participam de encontros de formação no Núcleo Regional de Educação, realizando estudos e refletindo sobre a prática pedagógica, sendo este estudo decorrente de uma formação de nível municipal criando uma unidade de rede. Mensalmente também, existe a supervisão pedagógica na Unidade realizada por um pedagoga de Educação Infantil de referência do Núcleo Regional de Educação, onde são abordadas pautas específicas com as necessidades levantadas na Unidade e orientações da Secretaria Municipal da Educação.

2. OFERTA DA INSTITUIÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

O Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre tem capacidade para atender 200 crianças que são organizadas conforme a faixa etária em creche, até 3 anos e pré-escola de 4 anos a 5 anos.

3. REGIME DE FUNCIONAMENTO

3.1 Períodos

O Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre oferece atendimento em regime de período integral, com funcionamento das 7h às 18h, com atividades com crianças de 3 meses a 5 anos.

3.2 Dias de trabalho educacional e carga horária anual

A Lei Federal nº 12.796/2013, prevê que o CMEI atenda uma carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída em 200 dias, conforme calendário em anexo.

São 210 dias de atividades com profissionais e destes, 200 são de efetivo trabalho educacional com a criança.

Compõe o calendário anual sábados destinados à integração com as famílias (entrega de pareceres, Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade, oficinas e reuniões), reuniões pedagógicas e organização e planejamento do trabalho, Semana de Estudos Pedagógicos a qual acontece no início do ano e mais um dia no decorrer do ano.

3.3 Frequência

A Lei Federal nº 12.796/2013 estabelece que a frequência mínima do pré-escolar deve ser de 60% (sessenta por cento) do total de horas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Para as turmas de Berçários e Maternais, há a previsão de desligamento da criança uma vez que haja dez faltas consecutivas ou vinte alternadas em um período de sessenta dias, sem justificativa médica. Antes do efetivo desligamento são realizadas algumas ações como: contato com a família, acompanhamento e verificação do motivo da ausência da criança, registro da solicitação do desligamento com a família.

3.4 Organização de grupos e relação professor/criança

Para a organização dos grupos de crianças e seus respectivos professores, atendemos a Portaria Municipal vigente e demais orientações do Departamento de Educação Infantil.

4. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E EDUCACIONAIS

4.1 Fins e objetivos

4.1.1 Da Educação Infantil

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) determinam que as Instituições educacionais devem possibilitar a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos, linguístico e social da criança, ou seja, o seu desenvolvimento integral. Nesse documento a criança é compreendida como um ser competente, capaz, que interpreta o mundo e produz cultura e sendo assim define-se o projeto pedagógico como importante instrumento de interação das diversas áreas de formação e aspectos da vida em sociedade, contribuindo para a construção de conhecimentos e valores.

Nesse íterim o professor da educação infantil em seu processo de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

desenvolvimento profissional reflete, pesquisa, é brincante, autônomo e autor de sua prática e identidade profissional, para que as práticas pedagógicas se fundamentem na indissociabilidade do educar e cuidar, na criança como centro da ação educativa, tendo como eixos norteadores as interações e brincadeira.

Numa perspectiva de parceria a família é corresponsável pela educação infantil e compartilha seus saberes e ações nas práticas pedagógicas cotidianas por meio do constante diálogo com a instituição educativa.

4.1.2 Da instituição

O CMEI Jardim Alegre prevê a construção de conhecimento e valores das crianças com base nas relações educativas e pedagógicas que estas vivenciam no cotidiano. Neste sentido, ressalta-se a importância da reflexão dos profissionais que atuam com a Educação Infantil sobre os objetivos do trabalho com a criança, considerando todos os momentos de permanência desta dentro da instituição, “desde a recepção, passando pela alimentação, higiene, descanso e repouso, por outras atividades em sala, pátio interno e externo, passeios, entre outros, tornando essas práticas cada vez mais coerentes com os princípios, eixos e concepções da Educação Infantil” (DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2006, p. 49).

A organização dos objetivos da Educação Infantil considera o processo de formação humana com base em experiências lúdicas das crianças. Nesta perspectiva, de acordo com as Diretrizes Municipais, o brincar deve ser o “fio condutor” na Educação Infantil, favorecendo a interação e construção de conhecimento pelas crianças, proporcionando experiências de aprendizagens nas áreas de formação humana Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Conhecimento Matemático.

Ao se eleger o brincar como cerne do currículo da Educação Infantil, potencializam-se as situações de aprendizagem, respeitando-se propiciando o desenvolvimento integral das crianças, em que as



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

ações e as ideias veiculadas durante as representações simbólicas farão interface entre as muitas linguagens vivenciadas e exploradas no cotidiano da instituição. (DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA, 2006, p. 49).

Como objetivo de trabalho acerca das relações sociais, há a previsão do desenvolvimento de ações para conscientização, prevenção e identificação de práticas de intimidação sistemática (bullying), com toda comunidade educativa.

4.1.3 Da Gestão do CMEI

O princípio da Gestão Democrática está previsto para a rede municipal, conforme as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba, e garante a ampla participação da comunidade educativa no processo de tomada de decisões, sejam elas pedagógicas, administrativas e/ou financeiras. A ação compartilhada envolve as famílias, os profissionais e outras instituições parceiras por meio da atuação do Conselho do CMEI, com a representatividade de segmentos que compõem o coletivo da educação infantil.

De acordo com o documento “Os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil”, “A função do Conselho é orientar, acompanhar, opinar e decidir, em reunião própria em conjunto com os seus segmentos e considerando seu estatuto, sobre os aspectos relacionados à qualidade da educação.” (CURITIBA, 2009, p. 69). Neste sentido compreende-se a importância da efetiva atuação de todos os representantes do colegiado, a fim de alcançar os objetivos comuns aos segmentos, inclusive dando voz às crianças, as quais também devem participar das tomadas de decisões.

Para que a família possa ver o CMEI como espaço de informação e formação de cidadãos, é imprescindível sua participação neste contexto, visto que as atividades vividas dentro da Unidade têm sua complementação prática na vida, onde muitas coisas interessantes estão acontecendo e o conhecimento e a aprendizagem se efetivando. O Estatuto da Criança e do Adolescente, em seu artigo 53, define que



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

“é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico bem como participar da definição das propostas educacionais”.

Nesta perspectiva, o CMEI está acessível para que os pais possam acompanhar e valorizar as atividades realizadas pelos seus filhos dentro da instituição, sendo que há avaliações individuais das crianças, contendo registros com seus avanços e desafios a serem superados no decorrer do processo.

“(…) A gestão não só é o ato de administrar um bem fora-de-si (alheio), mas é algo que se traz em si, porque nele está contido e o conteúdo deste bem é a própria capacidade de participação, sinal maior da democracia.” (CURY, 1997, p. 201). A gestão da educação infantil é o processo que rege o funcionamento do CMEI, compreendendo tomada de decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões pedagógicas, administrativas e financeiras, promovendo a participação da comunidade institucional numa ação democrática, como decorrência do princípio constitucional da democracia e colegialidade, tendo como órgão máximo de gestão o Conselho do CMEI.

O Conselho do CMEI é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora, que tem como principais atribuições estabelecer, acompanhar, avaliar e realimentar o projeto pedagógico tendo por finalidade garantir a efetivação do trabalho educativo, na forma de colegiado, promovendo-o e articulando-o entre os segmentos da comunidade institucional. Neste sentido, a participação da comunidade educativa se efetiva pela representação de seus pares nas reuniões, sendo respeitado o direito de voz e voto junto as decisões do colegiado. Há a intenção de efetivar a representatividade das crianças por meio da implementação de um Conselho Mirim.

4.2 Concepção Pedagógica

4.2.1 De criança



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

É importante conhecer a concepção de infância e de criança que rege o trabalho com a Educação Infantil no município de Curitiba para a organização do trabalho pedagógico no CMEI Jardim Alegre. Importa destacar que a concepção atual compreende a infância como tempo de direitos, resultado de um percurso histórico no qual ocorreram grandes transformações de nível social, político, cultural e econômico em diferentes tempos e espaços.

Esta concepção atual se diferencia da dos séculos anteriores onde a criança era vista como um adulto em miniatura. A criança nessa época não era vista como um sujeito de direitos era notada como um adulto e fazia coisas e trabalhos de uma pessoa adulta, não satisfazendo seu lado afetivo e cognitivo.

Segundo a Resolução nº5/2009, em seu artigo 4º:

é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Neste sentido Kramer (1995, p. 121) entende a criança também como um sujeito de direitos sendo que os pequenos devem ser vistos como uma pessoa da sociedade, gente, ser humano, cidadã, que é determinada na sua origem histórica e cultural.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI 2010) indicam que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Na Unidade os profissionais entendem que a criança é um sujeito que interage, relaciona-se com o ambiente e objetos e que por meio dessas relações avançam no seu desenvolvimento integral. Assim, todo o trabalho desenvolvido no CMEI é voltado para a compreensão do conceito de criança. Destaca-se o papel do professor no sentido de proporcionar interações entre crianças, adultos, objetos e os



diferentes ambientes. Essas interações auxiliam na capacidade do desenvolvimento da afetividade, sensibilização e autoestima, além de articular as áreas do desenvolvimento motor, linguagem e cognitivo.

A criança no CMEI Jardim Alegre tem no brincar sua atividade principal, vivenciando diversos momentos na rotina nos quais este brincar é o centro da ação educativa, tornando assim a criança com sujeito de sua própria aprendizagem.

Como princípio, os profissionais adotam um comportamento ético, primam pelo respeito às diferenças, gostos e saberes inerentes a cada criança, promovendo a capacidade de sentir-se segura e confiante.

4.2.2 De educar e cuidar

É possível compreender que o ato de educar e cuidar envolve o desenvolvimento integral da criança, possibilitando seus aspectos afetivos, relacionais, biológicos, cognitivos e culturais. A criança não necessita só ser cuidada, mas precisa ser vista como um ser sociável, um sujeito de direitos, por isso estas ações devem estar sempre juntas em uma ação integrada.

Essa questão está ligada a trajetória histórica da Educação Infantil, de acordo com o que diz (CERISARA, 1999, p. 15):

A insistência em manter os termos educar e cuidar relaciona-se ao percurso histórico das creches e pré-escolas no Brasil. A análise do histórico dessas instituições e as relações que estas têm estabelecido tanto com as famílias, quanto com as escolas permite perceber que quando se defendeu, e ainda hoje se defende uma função pedagógica para as mesmas foi na direção da valorização das atividades ligadas ao ensino de alguma coisa, à transmissão de conhecimentos, muitas vezes reproduzindo ou antecipando as práticas condenadas pelas próprias escolas de ensino fundamental em que são valorizadas atividades dirigidas, consideradas como pedagógicas. Essa interpretação reducionista do pedagógico acabou por trazer para as creches e pré-escolas uma desvalorização das atividades ligadas ao cuidado das crianças pequenas. Essa dicotomização entre as atividades com um perfil mais escolar e as atividades de cuidado revelam que ainda não está clara uma concepção de criança como sujeito de direitos, que necessita ser educada e cuidada, uma vez que ela depende dos adultos para



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

sobreviver e também pelo fato de permanecer muitas vezes de 10 a 12 horas diárias na instituição de educação infantil.

Nessas condições o cuidar e o educar na instituição de Educação Infantil devem ser uma ação conjunta. O educar implica em planejar situações de descobertas e interações que promovam o desenvolvimento da identidade (saber seu nome, onde mora, nome da professora, que turma está, nome das pessoas que moram com você) e da autonomia da criança (ir ao banheiro sozinha, trocar sua roupa, se alimentar sozinha) dentro das suas capacidades.

Com relação à saúde e bem estar, é necessário compreender o tempo individual da criança, sendo que o adulto deve considerar esta individualidade como afirma MARANHÃO, 2010:

As sensações corporais, como as que nos informam que estamos com vontade de ir ao banheiro ou com fome, ou cansados, são uma importante linguagem que comunica que precisamos parar a atividade do momento para recuperar o bem-estar, como ir ao sanitário, tomar água, alimentar-se ou descansar. As crianças, por meio da mediação do adulto, aprendem a identificar e nomear estas sensações e também como realizar os procedimentos para recuperar o bem-estar físico e mental alterado por elas.

Neste mesmo sentido, o Parecer CNE/CEB nº20/09, que define Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Infantil, afirma que:

Os momentos de troca de fraldas, do banho, a escolha do que vestir, da atenção aos riscos de adoecimento mais fácil nessa faixa etária, são momentos em que a criança apropria-se por meio de experiências corporais, das formas, como a cultura organiza essas atividades que imprimem modos de ser. A definição e o aperfeiçoamento dos modos, como a instituição organiza essas atividades, também são partes integrantes de sua proposta curricular e devem ser realizadas sem fragmentar ações que são indissociáveis. Ao conceber o caráter indissociável do cuidado e da educação, fica claro que a responsabilidade de todas as ações junto às crianças é do professor.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Por isso a importância do professor estar atento ao conforto e bem estar da criança, orientando suas escolhas conforme sua necessidade.

Segundo Soczek (2005, p. 25) um item para a construção da identidade da criança é o importante aspecto das propostas pedagógicas que evidenciem a relação entre o cuidar e o educar na instituição de educação infantil. Estas relações devem estar presentes na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças de 0 a 5 anos.

Estes termos explicam que a criança além de ser cuidada, ou seja, bem alimentada, higienizada, roupas e sapatos limpos, nutrição, higiene, saúde e necessidades de segurança, deve ser também educada na forma de dar prioridade a todos os seus aspectos físicos, emocionais, psicológicos, intelectuais, sociais e de aprendizagem, garantindo a saúde e o bem estar da criança. Aprender a exercitar o que é próprio da sua infância.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, V. 1, p. 23) educar é:

Propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

De acordo com Forest (2007, p. 4) a ação conjunta dos professores e da equipe é de grande importância para que o educar e cuidar aconteça de forma integrada. Esse ponto de vista deve ser observado desde o planejamento até a realização das atividades para os pequenos.

A partir disso entende-se que o cuidar e o educar devem estar presentes na rotina da instituição de educação infantil, pois estão interligados e se complementam.

Segundo Craidy (1998, p. 23) o dia a dia na instituição de educação infantil está ligado à relação entre pessoas e afeto. Dar de comer, dormir, trocar fraldas, são



momentos de grande valor para a cultura e as aprendizagens significativas por parte das crianças.

4.2.3 De desenvolvimento humano e Aprendizagem

É fundamental a compreensão de que nos anos iniciais da vida de um indivíduo, o processo de desenvolvimento e aprendizagem ocorre de modo mais intenso e significativo. Nessa fase da vida são construídas as bases da formação do sujeito, moldando o modo de ser e a interação com o mundo ao seu redor.

Desde que nasce, a criança está em contato com o mundo simbólico da cultura em que vive, e, assim, deflagra-se o processo de desenvolvimento de sua identidade pessoal e grupal. Nesse processo, o desenvolvimento humano se dá em uma construção coletiva, a partir das interações que a criança estabelece com as pessoas, inicialmente com aquelas com quem está mais envolvida afetivamente, e com o meio. (DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA, V.2, 2006, p. 22).

Importa considerar os estudos teóricos de Vygotsky e Piaget para conceber o desenvolvimento humano relacionados à Educação Infantil.

Vygotsky tem uma abordagem sociointeracionista, na qual defende o desenvolvimento humano a partir das interações e mediações do sujeito com seus pares sociais. Neste sentido, “o homem é um ser essencialmente social e histórico que, na relação com o outro, em uma atividade prática comum intermediada pela linguagem, se constitui e se desenvolve enquanto sujeito”. (FREITAS: 41, 1995)

Já Piaget tem uma abordagem construtivista, a qual defende o desenvolvimento a partir do desenvolvimento biológico. Ou ainda, “o ser humano constrói o seu conhecimento interagindo com o meio, desenvolvendo suas estruturas cognitivas até atingir um nível de maturidade que permita elaborar o aprendido e novamente recomeçar o processo” (MIZUKAMI: 1986, p. 60).



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

A partir destas duas concepções entende-se que o desenvolvimento da criança deve antes de tudo ser respeitado de acordo com a etapa de seu desenvolvimento.

No CMEI Jardim Alegre, fatores internos, ou seja, de ordem fisiológica e fatores externos ao sujeito, que dizem respeito a interação e manifestações culturais são considerados no planejamento das atividades permanentes, ocasionais ou nas demais modalidades organizativas do tempo didático. De modo que, existe uma preocupação dos profissionais com a saúde e bem estar das crianças em consonância com o conhecimento e acolhimento sobre a cultura, “jeito de conviver/compreender” manifestado pela criança ou pela família a fim de valorizar a cultura de cada criança atendida.

A criança desde a tenra idade estabelece relações em ambientes de aprendizagem.

No processo em que a criança se empenha para conhecer e compreender o meio onde vive, ela age, lança hipóteses, transforma e também se modifica em uma influência recíproca, passando por conflitos quando suas ações são confrontadas com limitações de ordem social e de maturação biológica, limitações essas que acabam gerando motivação na elaboração de estratégias de ação no sentido de superá-las. (DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO MUNICIPAL DE CURITIBA, V.2, 2006, p. 24).

As experiências vividas no contexto social e familiar pela criança contribuem para a aquisição de conhecimentos prévios acerca do mundo. Nas Unidades de Educação Infantil estes ambientes são pensados e planejados intencionalmente, promovendo o acesso a diversidade de ambientes de aprendizagem pensados para a descoberta e construção do conhecimento. Segundo os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba (2009, p.11) “é fundamental o olhar e a escuta dirigidos às crianças para se estabelecerem ambientes de aprendizagem que levem em consideração, interesses, opiniões, ritmos, características e necessidades próprias das crianças (...)”.

Nesta perspectiva o CMEI Jardim Alegre apresenta-se com ambientes de aprendizagens acolhedores, seguros e desafiadores, oportunizando o



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

desenvolvimento integral da criança articulando as ações indissociáveis de cuidar e educar.

As crianças na fase da Educação Infantil tem o adulto como referência, para tanto os profissionais que atuam no CMEI Jardim Alegre primam pelo respeito a espontaneidade e interesses da infância. Contudo buscam intervenções intencionais e criam condições, por meio do brincar e dos objetivos propostos para os campos de experiência, para oportunizar o desenvolvimento da criança, tendo os espaços como instrumento articulador deste processo de aprendizagem.

Neste sentido:

Observar um móbile, bater as mãos na água, engatinhar em busca de uma bola, examinar diferentes objetos reunidos em uma caixa, consolar outra criança que chora, contar histórias, ouvir poemas, observar e conversar sobre o crescimento de alguns animais, colecionar objetos e separá-los em caixas, brincar com cantigas de roda dramatizando seus personagens, brincar de faz-de-conta de casinha ou de ir ao supermercado, calcular quantas bolas há em uma cesta, preparar um bolo seguindo uma receita, arremessar bola em um cesto, cuidar de sua higiene e de sua organização pessoal são algumas das muitas formas de ação que a criança passa a fazer em um meio cultural concreto, produtos de processos de aprendizagem muito variados que nele ocorreram. (SÃO PAULO, 2007)

Conforme Vygotsky (1994), citado nas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (V.2, 2006, p. 24,25):

Quando se pretende estabelecer relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento das funções psicológicas, é preciso considerar pelo menos dois níveis de desenvolvimento. O nível de desenvolvimento real, que resulta de um processo de desenvolvimento já realizado, identificado através da solução independente de problemas pela criança, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de adultos ou de crianças mais experientes. Na distância entre esses dois níveis situa-se a zona de desenvolvimento proximal, que define funções psicológicas no processo de maturação que está ocorrendo no desenvolvimento infantil. Em suas pesquisas, Vygotsky descobriu que as crianças podem apresentar idade mental equivalente em relação ao desenvolvimento efetivo (real), porém dinâmicas de desenvolvimento bem diferentes quando são orientadas na resolução de problemas. Decorre dessas pesquisas que a interação com adultos e crianças mais capazes, em situações desafiadoras, ativa na criança processos internos de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

desenvolvimento que, na continuidade, se tornam aquisições efetivas.

Outra contribuição valiosa e embasadora do trabalho com a Educação Infantil é a de Jean Piaget que afirma todo conhecimento ser resultante de conhecimentos anteriores, sendo assim desenvolvida a inteligência do ser humano.

Desde o nascimento, as pessoas começam a realizar um processo contínuo e infinito de construção do conhecimento, alcançando níveis cada vez mais complexos. Construídas passo a passo, as estruturas cognitivas são condições prévias para a elaboração de outras mais complexas. Ao agir sobre um novo objeto ou situação que entre em conflito com as capacidades já existentes, as pessoas fazem um esforço de modificação para que suas estruturas compreendam a novidade. (REVISTA NOVA ESCOLA, Edição 240, Março 2011)

A aprendizagem é um processo no qual a interação com o meio, outras crianças e mesmo adultos é importante, neste sentido:

O que as pesquisas que vêm sendo realizadas sobre o desenvolvimento humano têm apontado é que a criança é um sujeito competente, ativo e agente de seu desenvolvimento. Nas interações com parceiros de seu meio, em atividades socioculturais concretas, as crianças mobilizam seus saberes e suas funções psicológicas (afetivas, cognitivas, motoras, linguísticas), ao mesmo tempo em que os modificam. Daí a importância das crianças terem amplas oportunidades de trocar experiências e conhecimentos com outras crianças, seu professor e com os educadores da instituição, com quem passam a maior parte do tempo e que lhes propiciam a realização de atividades em que elas reorganizam o que existe e criam novos significados. (SÃO PAULO, 2007)

Nesta perspectiva, as experiências de aprendizagem tornam-se significativas quando experimentadas pelas crianças, sendo o profissional de educação um importante mediador deste processo.

4.3 Inclusão



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Percebe-se que a educação especial avançou e sofreu grandes alterações ao longo da história. A Lei Federal nº 7853/89 dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, tornando a matrícula compulsória para as crianças nesta situação em cursos regulares de estabelecimentos públicos e particulares. Assim a Prefeitura Municipal de Curitiba garante o acesso de crianças com necessidades especiais nos Centros Municipais de educação Infantil. Para embasar o trabalho pedagógicos nestas Unidades a Secretaria Municipal de Educação elaborou o Caderno Pedagógico de Práticas Inclusivas na Educação Infantil em 2009, com o apoio da Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais – CANE.

Tendo no respeito a diversidade uma filosofia acolhedora, é imprescindível reconhecer e valorizar as especificidades das crianças de inclusão. O CMEI Jardim Alegre, conforme política de formação continuada da SME, conta com profissionais capacitados e atentos às necessidades educacionais das crianças.

De acordo com o Caderno Pedagógico de Práticas Inclusivas na Educação Infantil (2009, p. 13):

As crianças, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção; os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e ser felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente. É importante ressaltar que a inclusão de crianças com deficiência nos espaços educacionais não depende do grau da deficiência ou do nível de desempenho intelectual, mas sim das possibilidades de interação, socialização e adaptação ao grupo e ao espaço comum das unidades que ofertam educação infantil. E esse é o maior desafio que as unidades hoje enfrentam: promover a adaptação considerando o direito de todas as crianças a aprender e a conviver com os demais, respeitando a diversidade de preferências, interesses, necessidades e níveis de desempenho físico e intelectual.

Nesta perspectiva inclusiva, percebe-se um enfrentamento de desafios advindos da prática docente. Segundo Jerusalinsky e Páez (2001, p.35):



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

São poucas as experiências onde se desenvolvem os recursos docentes e técnicos e o apoio específico necessário para adequar as instituições escolares e os procedimentos pedagógico-didáticos às novas condições de inclusão.

É fundamental o diagnóstico e a intervenção precoce da criança de inclusão e para isto o CMEI Jardim Alegre estabelece como parâmetro de observação do desenvolvimento infantil os indicadores de sinais de alerta, previamente elencados para cada faixa etária pela SME.

Um diferencial significativo do CMEI Jardim Alegre é a sua estruturação física, a qual conta com acessibilidade em todos os espaços, desde rampas de acesso, banheiros acessíveis até identificador em braile nas entradas dos ambientes.

A inclusão social, portanto é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações pequenas e grandes, nos ambientes físicos (espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos e utensílios, mobiliários e meios de transporte) e na mentalidade de todas as pessoas, portanto também do próprio portador de necessidades especiais (SASSAKI, 2002, pag.. 42).

É perceptível a preocupação da Rede Municipal de Educação, prevendo uma política de inclusão já no planejamento das Unidades, demonstrando uma evolução histórica relacionada à educação inclusiva. Neste mesmo sentido, é significativa a parceria da Coordenadoria de Atendimento às Necessidades Especiais – CANE, a nível Regional, a qual realiza visitas periódicas à Unidade, acompanhando, observando e realizando encaminhamentos para o atendimento das crianças com necessidades especiais.

4.4 Articulação da Instituição com o Ensino Fundamental

A integração da Educação Infantil com o Ensino Fundamental é algo a ser refletido e aprimorado. Os novos desafios para as crianças que ingressam no Ensino Fundamental são refletidos em um novo ambiente diferente do qual elas estão



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

acostumadas. Nesta nova etapa a rotina modifica-se por conta de uma nova configuração de estrutura curricular.

Neste interim os profissionais que atuam na Educação Infantil desenvolvem ações para oportunizar a transição gradativa para o Ensino Fundamental. É por meio do planejamento com estratégias delineadas junto às escolas que as crianças terão a oportunidade de conhecer o ambiente escolar e ali vivenciar atividades e familiarizar-se com a rotina escolar. Também é importante que os profissionais das escolas conheçam a rotina das unidades de Educação Infantil, como se dá o processo de ensino e aprendizagem, para que assim possam planejar suas futuras aulas de forma a promover o acolhimento das crianças no início do ano letivo.

Para promover a articulação entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, é imprescindível manter laços de afinidades entre as ações pedagógicas destas modalidades, como por exemplo, manter o lúdico nas práticas educativas.

O CMEI Jardim Alegre promove a integração com as escolas que ofertam o Ensino Fundamental da região nas quais as crianças ingressarão no ano subsequente, promovendo periodicamente atividades interculturais entre as unidades e visita com a turma de Pré nas escolas.

4.5 Articulação da Instituição com a Família

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Entende-se que para o desenvolvimento integral da criança há a necessidade da interação CMEI – FAMÍLIA – COMUNIDADE. No cotidiano da instituição, a construção dos princípios de convivência, a discussão acerca do que e como fazer, envolve crianças e adultos na ação educativa. Desta forma, resolver dificuldades e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

encaminhar soluções dos diferentes segmentos – professores, crianças, famílias e comunidade – constituem um processo coletivo onde se possa respeitar as diferenças, tendo como objetivo a construção da cidadania.

Nesse sentido, são várias as ações desenvolvidas dentro e fora da instituição, entre elas, atividades culturais, passeios, comemorações, palestras, encontros de pais, oficinas, gincanas, entre outras. É muito significativa também a participação da família em atividades da rotina da Unidade, como nas integrações do brincar, piqueniques, construção de brinquedos, contação de histórias e outras oficinas em finais de tarde, possibilitando momentos de integração das crianças com as famílias, entre as famílias e entre profissionais e famílias.

O CMEI procura deixar claro para as famílias o seu papel de cumpridor do atendimento às necessidades e desenvolvimento integral da criança.

O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma em seus termos, que “A família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos da criança”. É fundamental o entendimento de que a Educação Infantil estabelece uma relação de complementaridade às ações da família, superando a concepção de substituição desta.

Procura-se aproveitar todos os momentos para esta articulação, nos processos de cadastro de solicitação de vagas, matrículas, reuniões e festividades.

São realizadas dinâmicas, reuniões com hora marcada para tratar questões pontuais, favorecendo um atendimento personalizado e uma maior satisfação das famílias.

Ao final do período letivo são fornecidas avaliações sobre o trabalho do CMEI a fim de se colher críticas, sugestões e elogios para que a prática possa ser melhorada.

Houve um grande avanço no sentido de suplantar a visão assistencialista das creches, pois agora, os pais têm uma participação mais efetiva no trabalho do CMEI, permitindo à instituição avançar com as famílias no que se refere à corresponsabilidade nas ações vinculadas ao cuidar e educar.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

A Associação de Pais, Professores e Funcionários CMEI Jardim Alegre foi instituída em 2013 e o Conselho do CMEI Jardim Alegre foi instituído em 2012, sendo que objetivam a integração com a comunidade, mas além de tudo a efetivação da gestão democrática, tendo a participação da família nestas instituições como um segmento ativo e presente nas ações desenvolvidas.

O período de acolhimento das crianças envolve também um acolhimento às famílias. O ingresso da criança na Unidade prevê uma série de ações para tornar confortável para a criança e para a família este momento de separação. O CMEI Jardim Alegre promove uma reunião inicial com as famílias das crianças que ingressarão na Unidade, informando questões administrativas e pedagógicas, a rotina da instituição e respondendo a questionamentos acerca desta nova etapa com o intuito de promover um segurança emocional para a família. Os espaços são apresentados, bem como os profissionais que atuarão com as crianças.

Para o início das atividades da criança na unidade, é estabelecido o aumento gradual do tempo de permanência desta, sendo observada individualmente em sua adaptação ao novo espaço, aos profissionais e a nova rotina na qual está sendo inserida. As famílias são convidadas a participar do momento de recepção da criança, acompanhando esta nas atividades iniciais da manhã até criar segurança e vínculo com os profissionais. Neste processo é investigado junto às famílias os costumes, hábitos e manias das crianças, sendo possível que permaneçam na unidade com seus objetos de apego.

4.6 Articulação da Instituição com outros segmentos da sociedade no encaminhamento de questões relativas à educação e ao cuidado com a criança

As atividades do CMEI estão articuladas com outros segmentos da sociedade, envolvendo além das famílias, entidades parceiras, com ações relacionadas à saúde, assistência social e cultura, bem como a articulação com Conselhos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Tutelares e Associações de Moradores. Dentre as entidades parceiras destacam-se a Unidade de Saúde e o Centro de Referência de Assistência Social.

Com a Unidade de Saúde são tratadas questões referente a saúde da criança, sendo realizados encaminhamentos médicos pré-admissionais e de intercorrência. Ainda com a Unidade de Saúde existe a parceria relativa a efetivação do Programa Mama Nenê, sendo que as mães que amamentam são encaminhadas para orientações específicas de ordenha e armazenamento de leite materno, bem como da importância do aleitamento materno. Neste sentido também, são realizadas palestras pelas profissionais da Unidade de Saúde para as famílias do CMEI, tratando de assuntos específicos da saúde da criança, bem como são realizadas intervenções de vacinação, higiene bucal entre outras.

Outras parcerias que ocorrem no CMEI são de ações voluntárias, sendo relevante mencionar a atuação de fonoaudióloga na Unidade desde 2014, realizando palestras, avaliações, orientações e encaminhamentos. Dentro desta perspectiva, o CMEI tem estabelecido inúmeras parcerias como: palestra com nutricionista, entidades que realizam doações, comércio da região, igrejas, entre outras.

5. PRINCÍPIOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA INTITUIÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil, no que diz respeito ao currículo da Educação Infantil, pautado no Parecer do Conselho Nacional de Educação nº20/2009, entende que o currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que faz em parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico e, portanto, segue as diretrizes curriculares nacionais e as orientações curriculares para a educação infantil do município.



5.1 Condições Didáticas

O CMEI Jardim Alegre visa uma metodologia que tem como objetivo o desenvolvimento integral das crianças na faixa etária de zero a cinco anos, para tanto é preciso encaminhar ações educativas voltadas à ampliação do conhecimento e das experiências culturais das crianças.

A metodologia de ensino e aprendizagem a ser seguida na Unidade depende necessariamente da elaboração do planejamento e o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma intencional. A SME disponibiliza os Cadernos Pedagógicos, Parâmetros e Indicadores de Qualidade da Educação Infantil e Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil, este último documento composto por quatro exemplares que trazem orientações e reflexões a cerca dos seguintes itens: Cantos de Atividade Diversificada na Educação Infantil, Modalidades Organizativas do Tempo Didático, Leitura e Contação na Educação Infantil e Planejamento e Avaliação. Esses documentos constituem fontes de pesquisa para subsidiar de forma permanente a metodologia de trabalho pedagógico desenvolvido no CMEI.

A organização do trabalho pedagógico no CMEI parte da abordagem das modalidades organizativas do tempo didático, ou seja, utiliza e articula essas modalidades no sentido de dar intencionalidade e comprometimento no planejamento das ações educativas, com o intuito de buscar a melhor estratégia para alcançar os objetivos determinados para as diversas aprendizagens. Essas modalidades entendem-se também, a denominação atribuída às diferentes formas de planejar, encaminhar e organizar o trabalho pedagógico, com isso distribui-se o tempo e a continuidade de cada proposta, abrangendo várias experiências de aprendizagem. As modalidades organizativas consistem em: atividades permanentes, sequências didáticas, projetos didáticos e atividades ocasionais.

Outro elemento que é de extrema importância para o encaminhamento metodológico do trabalho pedagógico no CMEI e que deve estar presente nas ações educativas diárias são os cantos de atividades diversificadas, que são maneiras de organizar e oferecer diferentes situações simultâneas de aprendizagens, por um



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

período do dia. É necessário ter intencionalidade e clareza para a construção dos espaços, pois cada brinquedo, jogo, material de expressão plástica, leitura e outros possibilitam aprendizagens às crianças. Esses espaços são pensados e organizados previamente pelos professores e favorecem a interação entre as crianças, além de ser atrativo, acolhedor, seguro e desafiador.

Com relação ao brincar, o CMEI Jardim Alegre promove nas tardes de terças e quintas-feiras os momentos de integração entre as diferentes faixas etárias, com propostas de brincadeiras e cantos de atividades diversificadas no espaço externo, as quais são planejadas mensalmente pelos profissionais.

A leitura e a contação de histórias fazem parte da rotina educativa no CMEI, assim o canto da leitura é constante e dinâmico, no sentido de ter sempre ao acesso dos pequenos, livros, gibis, revistas e outros. A interação entre as diversas linguagens possibilita que as crianças possam ampliar seu vocabulário, se apropriem de experiências e desenvolvam sua competência oral.

Para os momentos de planejamento e avaliação do trabalho desenvolvido na Unidade temos os dias de permanência dos professores que são de 08 (oito) horas semanais. Neste dia são realizados estudos e trocas de experiências, além da escrita e da sistematização do planejamento. Este é dividido em Planejamento Anual, Planejamento Diário e Roteiro Semanal, onde são contempladas as atividades diárias.

Os profissionais que atuam na Unidade consideram a criança como protagonista de sua aprendizagem, portanto sua participação é valiosa. Os professores adotam uma postura de mediador e oportunizam às crianças momentos de escolhas do quê e como querem realizar as atividades, efetivando assim seu processo de aprendizagem. Desta forma, os profissionais planejam roteiros, sequências didáticas e projetos a partir das ideias e sugestões das crianças e das necessidades que observam nas manifestações infantis.

Na turma de Pré, professores objetivam criar o Conselho Mirim, nele as crianças terão vez e voz, sua organização será por meio de eleição entre as próprias



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

crianças e após, este pequeno grupo se reunirá com os representantes do Conselho do CMEI a fim de juntos, organizarem suas reivindicações, críticas e sugestões.

A execução do planejamento pedagógico na Unidade visa proporcionar às crianças a vivência de experiências ricas e diversificadas e, sobretudo, a construção significativa de novas aprendizagens, ampliando seu conhecimento pessoal e potencializando suas condições de interação e comunicação com as pessoas de seu convívio e o mundo do qual fazem parte.

O CMEI Jardim Alegre prioriza a atenção individualizada das crianças. Mesmo num ambiente coletivo são oferecidas inúmeras possibilidades de construir autonomia e identidade, como por exemplo: na hora do almoço ao servir os alimentos, o educador permite que cada um identifique o alimento que mais gosta, também oferece os talheres para que comam sozinhos e aos poucos adquiram autonomia. Na hora da brincadeira e no momento dos cantos de atividades diversificadas, as crianças podem optar pelas suas escolhas de brinquedos e seus pares para brincar e interagir, agindo de modo cada vez mais independente.

Quando as crianças são surpreendidas com brincadeiras diferentes que instiguem a sua imaginação, torna-se um momento prazeroso, cria-se algo que vai além das expectativas, favorecendo assim a construção da identidade e da autonomia.

Piaget, Vygotsky e Wallon tentaram mostrar que a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. As teorias sociointeracionistas concebem, portanto, o desenvolvimento infantil como um processo dinâmico, pois as crianças não são passivas, meras receptoras das informações que estão a sua volta. Mas sim, por meio do contato com seu próprio corpo, com os objetos do seu ambiente, bem como por meio da interação com outras crianças e adultos, desenvolvem sua capacidade afetiva, sensibilidade, autoestima, raciocínio, pensamento e a linguagem. (CRAIDY, 2001, p. 27)

De acordo com os Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil para desenvolver a identidade e autonomia das crianças, destacam-se como primordial alguns itens: espaço de valorização, participação, cooperação e respeito mútuo, convivência saudável, respeito à



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

individualidade, ações educativas, respeito às diferenças, ações independentes confiando em suas capacidades.

O trabalho na Educação Infantil tem por objetivo o desenvolvimento integral da criança. Utilizando diferentes linguagens, entre elas o movimento. O que proporciona o conhecimento do mundo, a expressão do pensamento da criança e suas ações e relações com pessoas e objetos.

O movimento na Educação Infantil é uma forma na qual a criança não apenas desloca-se, mas permite que expresse seus sentimentos, emoções e pensamentos, por meio da linguagem corporal.

O movimento faz parte do cotidiano e deve propiciar a criança um processo gradativo de desenvolvimento motor, situações e experiências desafiadoras, na qual estará superando e descobrindo seu potencial e habilidades.

A prática pedagógica realizada com o movimento proporciona a liberdade de expressão, autonomia e a capacidade de relacionar-se com o outro por meio de jogos coletivos e brincadeiras que permitem o diálogo e o respeito.

O Movimento possibilita desenvolver a autonomia e identidade corporal da criança, conhecer suas possibilidades de movimento do próprio corpo e limitações, utilizar-se dele como forma de linguagem interagindo com o meio, além de ampliar e produzir saberes sobre as diferentes práticas de movimento.

No CMEI Jardim Alegre, as práticas de movimento são planejadas com intencionalidade, onde o foco é o desenvolvimento da autonomia da criança. As atividades são desenvolvidas com o intuito de fazer a criança perceber-se nos ambientes que frequenta, produzindo o conhecimento de seus movimentos (engatinhar, correr, pular, arrastar-se, rolar, dentre outros), podendo utilizá-los como forma de comunicação com os grupos que convive, seja no CMEI ou no ambiente familiar. Cada equipe desenvolve as atividades que favorecem o desenvolvimento da criança em cada faixa etária, de acordo com o Caderno de Objetivos de Aprendizagem da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba.

As possibilidades de trabalho para a área de Movimento no CMEI acontecem com atividades com bola, elástico, bambolês, brincadeiras com bexigas, figuras ou



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

cartões com posições do corpo, sacos de pano, movimentos corporais, de apoio e de equilíbrio e brincadeiras tradicionais livres ou direcionadas (livre, twister, cola descola, imitando animais, circuito de movimento, ginásticas).

Desde o berçário, embora ainda não falem os bebês já se expressam através de sons e ritmos. As crianças adoram ouvir músicas cantadas e produzidas e demonstram grande satisfação com o canto dos pássaros, de palmas e de instrumentos musicais.

O profissional de Educação Infantil deve estar atento ao escolher um repertório para ser trabalhado com as crianças. Canções variadas valorizando a cultura de cada região do país são importantes para trabalhar a diversidade.

As Unidades de Educação Infantil primam pelo trabalho pedagógico que integrem ações culturais e sociais. Conhecer a música é ter contato com elementos culturais. A linguagem musical está presente no cotidiano infantil do CMEI Jardim Alegre e é planejada de forma intencional, sendo utilizada como ferramenta incentivadora da sensibilidade e criatividade das crianças, também como fator de desinibição numa convivência coletiva.

Na Educação Infantil as canções ajudam a aproximar as crianças uma das outras e do educador. Brincadeiras cantadas, rodas e cirandas ajudam no desenvolvimento da percepção e da atenção da criança desde bebê.

O contato da criança pequena com a musicalidade permite que ela desenvolva o gosto pela música. O ambiente da Unidade deve estar repleto de repertórios musicais, principalmente utilizando sons como da Natureza e aqueles que evidenciam um ou vários instrumentos, as chamadas músicas instrumentais. Os diferentes estilos musicais permitem que a criança desenvolva a percepção sonora, por isso é imprescindível que tenha contato com essa ferramenta uma vez que passam a fazer relação de entendimento entre barulho e silêncio, elementos diferenciadores para a compreensão da música.

Para tanto, é necessária a diversidade deste repertório, o que estimula a participação e acabam por apreciar diversos estilos musicais, conhecendo e explorando expressivamente instrumentos e outros objetos sonoros. Outro objetivo



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

que a musicalização permite é a exploração do corpo como objeto sonoro expressivo.

Nesse mundo das artes, um elemento fundamental é o desenho, sendo importante trabalhar desde o berçário, mesmo que os bebês não figurem, pois nesse período, o desenho é movimento, sensação, descoberta e experiência, para que desenvolvam um percurso de criação pessoal.

A criança e seu desenho possuem uma natureza específica, particular em sua forma de se comunicar, por meio de diferentes suportes e riscantes. Quando o movimento da criança começa a se desenvolver e tem contato com esses materiais, suas descobertas se ampliam grandemente e começam a surgir bolinhas, traços e riscos, que mais tarde se transformam em figuras carregadas de histórias.

O trabalho com Artes Visuais permite a criança conhecer e explorar materiais diversos, como lápis de cera, pincel, tinta, papel, massa de modelar, argila, entre outros, aprendendo gradativamente a utilizar esses recursos para se expressar.

A criança amplia progressivamente as possibilidades de comunicação e expressão de ideias, sentimentos, desejos e necessidades.

O CMEI Jardim Alegre proporciona momentos de apreciação de expressões plásticas de diversos artistas, obras estas que compõem o material do “Museu na Escola”. Nos planejamentos que contemplam essa área de formação, os profissionais da unidade proporcionam a exploração das formas, cores, linhas e texturas, assim como as diversas formas de expressão bidimensionais (pintura, desenho, fotografia) e tridimensionais (escultura), oferecendo riscantes e suportes diversos para a exploração das crianças. Também enriquecemos esses conhecimentos com visitas a espaços culturais como museus, exposições de ocasião e pontos turísticos da cidade que ofertam esse contato com as Artes Visuais.

A linguagem dramática na educação infantil se faz presente diariamente desde a chegada da criança na unidade até sua saída. As crianças criam o hábito de se divertirem através de brincadeiras de imitar, fazer caretas, inventar histórias. Através da caixa de fantasia podemos observar claramente esses personagens, e



até mesmo nos momentos de integração quando a mesma acontece dentro das salas com cantos, a linguagem dramática destaca-se.

Os jogos expressivos se fazem necessários para o desenvolvimento dessa linguagem, pois através dele a criança passa a desenvolver mais autonomia nas escolhas expressivas.

Nos berçários e Maternais, as brincadeiras de pinturas no rosto, palminhas, teatro de fantoches entre outros, além de alegrar mais o dia deles, ainda desperta a curiosidade e o interesse dos mesmos.

Os teatros livres são muito bons, a criança interpreta muito além do esperado, por isso deve-se oportunizar mais e mais esses teatros.

O importante é instigar na criança o desejo de explorar e criar momentos que tenham significado, permitindo o desenvolvimento pela dramatização.

Desenvolver a dança na educação infantil é muito importante não só para trabalhar atividades que envolvam música e dança, mas também para o reconhecimento de seu corpo, de suas possibilidades e limitações espaciais, temporais e laterais.

É necessário salientar que as atividades que envolvem música e dança são sem dúvida um importante meio de inserção de cultura e prazer, julgando que as crianças sabem relacionar música e dança, pois é algo materno e com certeza elas irão perceber essa atividade como uma possibilidade de brincar e não há nada mais grandioso do que aprender brincando. Desde muito cedo as crianças vivenciam diferentes situações nas quais os adultos mesmo sem perceber acabam passando essa ideia de que música foi feita para dançar e expressar diferentes emoções. Mas não é só esse o papel da música na educação, ela vai muito além de uma gostosa diversão.

Para tanto, algumas atividades que são realizadas pelos profissionais da instituição proporcionam justamente esta autonomia e experiência as crianças no contexto do CMEI, como:

- Dançar e/ou ouvir diferentes ritmos musicais;
- Brincar com imitação;



- Brincadeiras de roda (cantigas);
- Proporcionar momentos de apreciação de dança de outras culturas.

A linguagem oral assim como a escrita são responsáveis por nossa herança cultural, possibilitando-nos sermos protagonistas da história da sociedade em que vivemos, expressando ideias, sentimentos e imaginação.

A capacidade de comunicar-se através de linguagem própria de seu grupo social é uma característica específica da espécie humana, e por estar relacionada a um grupo social, é manifestada de acordo com diferentes culturas.

Cabe aqui enfatizar a importância de valorizar o protagonismo infantil considerando suas manifestações, expressões e seus pontos de vista. Para muitas crianças o CMEI é o lugar onde ela começa a falar e aprender as diversas formas sociais de comunicação.

As brincadeiras cantadas, as rimas, as parlendas e outros textos orais, além de ter um papel de socialização e acolhimento passam a ser fonte de informação sobre a grafia das palavras e seu uso, podendo ser trabalhado de diferentes maneiras de acordo com a faixa etária.

O professor na Educação Infantil têm como principal intenção pedagógica inserir a criança neste ambiente acolhedor fomentando o processo de oralidade de forma natural por meio de atividades que enfatizem a oralidade da criança.

A roda de conversa faz parte da rotina das crianças do CMEI Jardim Alegre, sendo o momento de relatar fatos de seu cotidiano, de perceber a rotina das crianças com as famílias e de interferir pedagogicamente em seus relatos fomentando a contação natural. Para a criança este momento é importantíssimo para a interação com o meio que a cerca.

Pensar crianças e infâncias, longe de serem consideradas como categorias únicas e universais, mas constituídas a partir de uma construção histórica e social, com características que variam em decorrência dos espaços sociais, históricos e culturais nos quais se inserem, nos leva a pensar em instituições educativas que, considerando todas essas especificidades, também acompanhem essas transformações



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

e possibilitem, cada vez mais, espaço de fala e interlocução. Instituições que entendam que “educar não é homogeneizar, produzir em massa, mas produzir singularidades [...] deixar vir à tona a diversidade de modos de ser, de fazer, de construir: permitir a réplica, a contrapalavra. (FREITAS, 2007, p. 147).

O conceito de alfabetização como aquisição do código escrito é insuficiente para o exercício da cidadania, e o papel da instituição educacional vai muito além dessa abordagem. Antes de reconhecer e utilizar o código escrito é importante que a criança seja envolvida em práticas sociais de leitura e escrita.

A tão famosa ‘maturidade para a leitura e escrita’ depende muito mais das ocasiões sociais de estar em contato com a linguagem escrita do que de qualquer outro fator que se invoque. Não tem sentido deixar a criança à margem da linguagem escrita ‘esperando que amadureça (...)’ Sabemos que não basta colocar a criança em contato com o objeto do conhecimento. Ler é um processo que implica o uso constante de análise e síntese, mas para que a leitura seja significativa esse uso tem que ser construído pelo leitor. (Ferreiro, 1985, p. 44).

No CMEI Jardim Alegre, algumas possibilidades de trabalho com a linguagem oral, leitura e escrita são a participação de espaços de conversa coletivos, apoiando-se não apenas na fala do professor, mas também em sua memória. Diariamente são promovidas práticas de roda de conversa com objetivo de desenvolver a oralidade e a comunicação entre as crianças. São realizados ainda, trabalhos com parlendas, cantigas ou brincadeiras cantadas, expressando-se corporalmente, apresentação e récita de parlendas e outros textos da tradição oral, tais como quadrinhas, adivinhas, entre outros. Durante as integrações do brincar, promove-se conversas em situações informais e formais com interlocutores mais experientes. Brincadeiras com as palavras em jogos e ampliação de repertório de brincadeiras com cantigas, quadrinhas e demais textos da tradição oral brasileira também são práticas realizadas no interior da unidade. Atividades de leitura acontecem diariamente no interior do CMEI dando às crianças conhecer narrativas literárias e desenvolver



comportamentos leitores. Com relação a linguagem escrita, o trabalho com a escrita do nome é muito incentivado. Quando começam a fazer suas primeiras produções em papel, o professor pode solicitar que as crianças escrevam seus nomes, mesmo que não saibam fazê-lo de memória.

Outras possibilidades de atividades de linguagem oral, leitura e escrita referem-se a construção regras de jogos, receitas, procedimentos, informação e discussão dos pontos de vista sobre um assunto qualquer, acontecimento no CMEI e registro de bilhetes, convites e cartazes. Os profissionais propõe desafios para a solução de situações matemáticas e do cotidiano.

Ainda há a possibilidade de trabalho com linguagem escrita que vai desde o registro de listagem de preferências, brinquedos, presença entre outros; organização de painéis informativos, até a proposição de nomear as de seu nome, reconhecer a semelhança gráfica entre as letras de seu nome e as demais letras dos nomes dos colegas. Há o trabalho com parlendas, quadrinhas, adivinhas e outros textos de tradição oral observando o falado e o escrito a partir dos textos já memorizados e localização de palavras num texto que as crianças sabem de memória.

Ao professor compete não apenas mediar a linguagem, assegurando que todos possam expor seus pontos de vista, participando ativamente dos diálogos e se interessar efetivamente por aquilo que as crianças estão relatando interagindo como sujeito que faz parte deste grupo.

Nessa interação o professor deve se apresentar como um ativo e interessado usuário dessa linguagem. Na leitura o professor empresta sua voz pois, as crianças ainda não podem fazê-lo sozinhas e se emprestam como escribas para que elas produzam textos escritos. E sob um olhar atento e incentivador o professor irá organizar as ideias e suas hipóteses durante o processo de descoberta do sistema de escrita, buscando assim ampliar o vocabulário dos pequenos.

No processo de elaboração do planejamento o professor vai aprendendo e exercitando sua capacidade de perceber as necessidades e dificuldades do grupo de crianças, indo em busca das causas e desafios à serem superados. O ato de planejar pressupõe o olhar atento à realidade que se está inserido.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Ao planejar na Educação Infantil devemos garantir a funções do brincar, esta é uma prática social própria da infância, é através dela que a criança sente e experimenta o mundo, aprendendo a criar linguagens através de um exercício lúdico de expressão.

Desde pequena a criança é dotada de curiosidade, o que a leva a explorar diferentes espaços e ambientes. O contato com a natureza proporciona às crianças compreender as relações que se estabelecem entre o meio social e o ambiente. Neste contexto a criança constrói conhecimento por meio da vivência e experiência, assim a Unidade de Educação Infantil tem como objetivo favorecer esta construção por meio de ações pedagógicas voltadas para as relações sociais e naturais. Trabalhar com crianças na perspectiva do pertencimento, preservações, cuidado e o respeito com os seres vivos é uma experiência necessária para as crianças compreenderem a sustentabilidade e como o ambiente e seres humanos se relacionam de forma interdependente. Trabalhar natureza e sociedade com as crianças instiga o interesse, a curiosidade, desenvolvendo a capacidade de observação, de questionamentos “como” e “por quês” dos fenômenos do mundo.

Os profissionais têm como desafio transformar as curiosidades infantis e suas indagações em conhecimentos. Por meio do planejamento esses profissionais buscam ampliar os conhecimentos das crianças acerca das relações sociais em diferentes espaços e tempos articulados às influências naturais. Promovem situações desafiadoras que potencializem as curiosidades das crianças e apoiem seu processo de pesquisa. Além disso, tornam o espaço do CMEI e o seu entorno em ambiente de observação, experimentação e aprendizagem sobre os elementos sociais e naturais. A função do professor é continuar alimentando a postura investigativa que cada criança apresenta. Devemos usar as situações do dia-a-dia, da rotina da criança, explorando os espaços e situações vivenciadas por elas.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos – físicos, biológicos, geográficos, históricos e



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

culturais – ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que a cercam. (RCNEI: 1998, p.166).

É fundamental que as crianças sejam desafiadas a participarem ativamente de resolução de problemas, por meio da observação, do levantamento de hipóteses, exploração, comunicação e registro. A instituição desenvolve uma cultura de preservação do meio ambiente, envolvendo profissionais, crianças e famílias, além de oportunizar vivências que promovem a percepção da importância de ações e posturas positivas na qualidade de vida.

Como estratégias de trabalho de relações sociais e naturais temos as atividades exploratórias manipulando diferentes objetos estabelecendo relações com o meio, bem como desafiando as crianças a observar a natureza, levantando hipóteses, argumentando, levando o grupo a uma reflexão sobre o ambiente.

No CMEI Jardim Alegre, por meio de um planejamento que contemple essas experiências, as crianças tem a oportunidade de vivenciar situações de aprendizagem que envolvem misturas e transformações nas atividades de culinária e experiências científicas e ainda explorar o entorno do CMEI como: jardins, praças, ruas, etc., conhecendo o espaço onde está inserido, observando a infraestrutura do bairro. Promove-se ainda, conversas junto com as crianças, levantando hipóteses sobre problemas e possíveis soluções sobre o meio ambiente como práticas iniciais de sustentabilidade.

As crianças conversam sobre o espaço do CMEI e observam os bichos do jardim, os pássaros, sendo que algo específico da Unidade é a presença de famílias de quero-quero, que visitam a grama e botam ovos. As crianças utilizam o espaço externo da Unidade com o contato com areia, calçada, árvores, entre outros, sendo oportunizadas atividades diversificadas promovendo experiências que são significativas.

Com relação ao conhecimento matemático, este permeia todo e qualquer ambiente no qual a criança está inserida, desde bebê. A sociedade é repleta de



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

símbolos matemáticos que dá significado às vivências das pessoas. Assim a criança tem contato com números, quantidades, medidas, espaços, formas, cálculos dentro e fora da instituição de Educação Infantil.

Este universo proporciona à criança a elaboração de conhecimentos matemáticos, e é por meio das experiências e trocas entre adultos e crianças, da exploração de objetos e materiais, da participação em jogos e brincadeiras, que a criança constrói e elabora hipóteses acerca da matemática.

Cabe ao profissional da Educação Infantil organizar espaços e planejar propostas que ampliem, aprofundem e sistematizem estes conhecimentos construídos pelas crianças. É preciso antes de tudo considerar os conhecimentos prévios que as crianças possuem suas hipóteses, dúvidas e curiosidades. Este profissional torna-se mediador do processo e da prática, possibilitando às crianças construir o conhecimento matemático nas interações com meio e na resolução de problemas.

É importante considerar que as crianças “participem de experiências envolvendo a exploração de espaços e objetos, propostas lúdicas com a récita numérica e outras situações em que observam o adulto como usuário dos números e das medidas no cotidiano (Diretrizes Curriculares – Caderno de objetivos de aprendizagem, 2012, p.39)

Nas Unidades de Educação Infantil o conhecimento matemático é trabalhado por meio dos eixos de conteúdo, sendo eles Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Números e Sistema de Numeração.

O CMEI Jardim Alegre estabelece momentos na rotina das turmas em que o foco é o desenvolvimento da noção de orientação espacial das crianças, principalmente nas turmas de 0 a 3 anos, onde as sequências didáticas são planejadas para que as crianças adquiram habilidade para arrastar-se, engatinhar, andar e locomover-se com facilidade pelos espaços da Unidade, respeitando sempre o desenvolvimento de cada criança.

Já com as crianças de 4 a 5 anos, além de trabalhar os mesmos conteúdos desenvolvidos com as crianças de 0 a 3 anos, também são realizadas atividades



para que as crianças conheçam a função social dos números, sendo planejadas diversas situações em que a criança terá contato com o sistema de numeração, como o quadro numérico das salas, a contagem de crianças que compareceram durante o desenvolvimento da rotina, nos jogos de tabuleiro criados pelos profissionais e nos adquiridos pela Unidade, assim como no calendário, atividade permanente presente desde as turmas de Berçário.

São estratégias de trabalho do conhecimento matemático: chamada calendário, jogos de percurso, de encaixes, quebra-cabeça, jogo da memória, parlendas e músicas que envolvam a récita e registro numérico.

5.2 Avaliação da Aprendizagem

A instituição de educação infantil é responsável pela formação da criança, fornecendo instrumentos que possibilitem o desenvolvimento físico, intelectual e principalmente o pleno domínio da linguagem, ferramenta esta, primordial da comunicação dos indivíduos.

Por meio de situações individuais e coletivas, o professor de educação infantil pode estar avaliando e acrescentando novos desafios, e também realizando sua auto avaliação dentro do processo educativo.

A avaliação como ato de reconstrução se constitui em processo formativo para as professoras, articulando dialeticamente reflexão e ação; teoria e prática; contexto escolar e contexto social; ensino e aprendizagem; processo e produto; singularidade e multiplicidade; saber e não-saber; dilemas e perspectivas. (ESTEBAN, 2002, p. 12).

Na Rede Municipal de Curitiba, existem instrumentos de avaliação como prevê os Referenciais para Estudo e Planejamento (Planejamento e Avaliação), os quais permitem uma observação sistemática e contextualizada do desenvolvimento infantil. O trabalho pedagógico é também referenciado nesses instrumentos, uma vez que permitem nortear a prática e uma reflexão acerca desta.

São eles:



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

- Portfólio – do pedagogo, do professor e da criança – um instrumento que revela o percurso do trabalho desenvolvido, bem como a evolução da aprendizagem infantil;

- Pauta de observação - instrumento que permite sistematizar a observação do desenvolvimento global da criança observando as relações das crianças no grupo e suas aprendizagens, com critérios específicos para cada área de formação humana assim como nos momentos de brincadeiras nos cantos de atividades diversificadas e integrações do brincar;

- Parecer descritivo ou relatório de avaliação – embasado nos instrumentos acima citados, é a descritiva/síntese do percurso da aprendizagem infantil, sendo elaborado semestralmente contribuindo para o acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, sendo entregue aos pais em reuniões específicas, os quais tem a possibilidade de trocar informações e receber orientações com os professores.

5.3 Educação Ambiental

A educação ambiental deve ser baseada em alguns princípios, como: a) a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural sob o enfoque da sustentabilidade; b) a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; c) a abordagem articulada das questões ambientais locais, nacionais e globais. (ROCCO, 2002).

Dessa forma, e compreendendo que a educação ambiental tem como fim contribuir com educação para a sustentabilidade do planeta e da vida, num processo de aprendizagem permanente Sato (2002), “ênfatisa a necessidade de um convívio respeitoso e articulado com todas as formas de vida no cosmos, pois tal educação reafirma valores e ações que contribuem para a transformação humana”.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Compreender essa dinâmica de educação ambiental no cotidiano das pessoas, a relação de interdependência com o meio e a qualidade de vida constitui um novo desafio que a educação do presente e do futuro terá pela frente,

Desta forma, a educação ambiental torna-se parte do projeto de transformação do sistema educativo em todas as faixas etárias, da reformulação do fazer pedagógico e didático, da elaboração de modelos para a construção do conhecimento e da formação de atitudes e valores.

Nesse sentido, os conceitos de preservação e manutenção ambiental estão presentes em todos os momentos da rotina do CMEI Jardim Alegre, sendo que as crianças serão os mantenedores do planeta, criar nelas o sentimento de preservação torna-se primordial. Tendo em consideração que o CMEI encontra-se em um local arborizado, perto de rios e chácaras, atividades como hortas, reciclagem, preservação do espaço natural, consciência do consumo da água já estão implantadas diariamente na rotina das crianças. Porém, o trabalho com a reciclagem do lixo ainda encontra-se em construção, podendo abordar o tema nas rodas de conversa, através de pesquisas, imagens, atividades, brincadeiras, Sequências Didáticas e Projetos.

5.4 Educação das Relações Étnico-raciais

A questão racial na educação infantil pretende valorizar e integrar as relações entre crianças de diferentes etnias bem como promover o conhecimento de diferentes povos e suas relações sociais. É imprescindível que por meio do planejamento o corpo docente trabalhe as relações étnico-raciais dentro e fora do espaço escolar. De acordo com a Lei Federal nº 10639/03 de 09 de janeiro de 2003, o ensino fundamental e o ensino médio público e particular tem por obrigatoriedade incluir o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no seu currículo escolar. Esta lei foi uma conquista dos movimentos negros organizados para pôr fim na discriminação que os negros vêm sofrendo dentro e fora dos espaços escolares.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

A efetivação da Lei, 10.639/03, propicia reflexões e ações a respeito, da Educação das Relações Étnico-Raciais, no sentido de reconhecimento de inúmeras participações e contribuições na construção política, cultural e social de uma determinada sociedade.

Dessa forma, acredita-se que para que se concretize a implementação, dessa lei, é imprescindível, uma constante reflexão em torno da educação étnica racial na escola, sobre tudo na primeira infância (educação infantil). É dever das instituições de ensino estar preparadas para cumprirem o seu papel de socialização, visando o respeito entre as etnias e tendo principalmente, como ponto de partida, a educação infantil. A educação infantil é o primeiro espaço social onde a criança é inserida, onde ocorrem as diferentes relações e interações, de aprendizagens e conhecimentos. É nesse espaço que se efetiva o senso de respeito, amizade, solidariedade e sobre tudo de igualdade, racial. Assim sendo, é muito importante que o docente esteja atento a esses aspectos e promova situações de aprendizagens que favoreçam a valorização das diversidades raciais e culturais, tendo em vista que a escola é um espaço que favorece o encontro de diversas raças, etnias e culturas.

Desse modo, é necessário desde muito cedo, propiciar à criança ações positivas no sentido de entender e reconhecer sua própria identidade e as suas particularidades. Dessa forma torna-se necessário elaborar projetos que tratem sobre respeito, preconceito, discriminação, igualdade e aceitabilidade do eu e do outro. Essas estratégias de aprendizagens podem despertar na criança o respeito, a construção de valores, interação com o meio em que se está inserida. Compreendendo assim, a diversidade, através relações raciais e sociais.

Nessa perspectiva, a questão racial é abordada de forma natural nas atividades do CMEI Jardim Alegre, sendo indispensável o respeito entre etnias, culturas e credos, o corpo docente da Unidade mantém-se atento às manifestações racistas e discriminatórias durante as brincadeiras, atividades e outras relações interpessoais para promover possíveis intervenções que se façam necessárias. O planejamento contempla o ensino de diversas culturas, dentre elas a Cultura Afro-



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Brasileira e Africana, que diz respeito às origens do povo brasileiro. As sequências didáticas abordam as diferenças de modo natural, afirmando a necessidade do respeito ao que é diferente, sem ressaltar essas diferenças e criando nas crianças valores humanos de respeito mútuo. As brincadeiras também são planejadas com esse intuito, visto que os profissionais procuram trazer ao conhecimento das crianças brincadeiras de diversas partes do mundo, evidenciando que cada povo tem sua cultura e nenhuma deve ser discriminada.

Neste sentido, algumas atividades vêm sendo desenvolvidas no CMEI Jardim Alegre, são elas: projetos ou sequências didáticas, que proporcionem momentos de conhecimento, a respeito da identidade afro-brasileira, como: artes plásticas, pintura de panos, obras de artistas, da cultura afro, confecção de mascaras, etc.; pesquisas a respeito de personalidades negras, que contribuíram para o desenvolvimento da cultura brasileira como: José do Patrocínio, farmacêutico, jornalista e escritor; Aleijadinho; Zumbi dos Palmares, Juliano Moreira, entre outros, valorizando os personagens e suas características ou de ícones do movimento abolicionista que compreendia a importância da igualdade de direitos dos negros no Brasil, como: Chiquinha Gonzaga e Machado de Assis.

Outro trabalho frequente na unidade é dar às crianças conhecer os ritmos musicais, como, samba, maracatu, carimbo, maxixe, frevo, lambada, batuque tipo de dança com sapateado e palmas, explorar os elementos da capoeira, entre outros; conhecer os instrumentos musicais, por exemplo: afoxé, agogô, berimbau, caxixi, cuica, kora, e muitos outros.

A exploração de Jogos e brincadeira e outras heranças da cultura africana, como: escravo de Jó, pular corda, cantigas de roda, como pirulito que bate-bate, jogo da mancala, batata quente, capitão do mato, também conhecido como “polícia e ladrão” são promovidas no interior do CMEI como forma de vivificar a cultura. Assim como, o trabalho com a culinária, hábitos alimentares de herança afro, como: o milho, canjica, cocada, feijoada, pamonha, bolo de milho, etc.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

E ainda, pesquisa de curiosidades sobre palavras de origem africana: Lengalenga, fubá, xingar, muamba, samba, gogó, cafundó, cafuné, denço, miçanga e confecção de bonecas negras e Abayomis, envolvendo as famílias no projeto.

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional do CMEI Jardim Alegre ocorre de modo contínuo, sendo realizada em diferentes oportunidades.

A primeira delas é a avaliação constante do Plano de Ação Anual da Unidade, quando em reuniões do Conselho do CMEI discute-se acerca das metas estabelecidas e das que faltam ser alcançadas, buscando estratégias (ações) para este fim.

Há também a realização anual da Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para o CMEI, na qual a Unidade realiza uma autoavaliação com a mobilização de todos os segmentos da comunidade educativa. A partir desta avaliação, compreende-se que “considerando a responsabilidade pela educação das crianças é compromisso da família e da sociedade, é fundamental reunir equipe de profissionais, as famílias e as instituições da comunidade para refletirem sobre a educação infantil, a partir de indicadores que possam auxiliar na definição da qualidade que se espera para este nível educacional” (CURITIBA, 2012, p.03).

Este encontro de avaliação inicia-se com uma plenária, contextualizando os parâmetros e indicadores de qualidade: o que são, como foram elaborados e seus objetivos. São apresentadas imagens de referência da própria Unidade para exemplificar alguns indicadores, sendo esclarecidas dúvidas da comunidade educativa. Dando sequência são organizados subgrupos para discussão e avaliação da Unidade, tendo como referência o documento Parâmetro e Indicadores de Qualidade. Em seguida, é realizada a plenária final, onde cada subgrupo apresenta e valida suas avaliações havendo o registro das principais considerações. Estes registros são utilizados para a elaboração do Plano Anual do CMEI para o ano



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

subsequente. Todos os indicadores que, conforme avaliação da comunidade educativa acontecem com menos frequência e os que não estão consolidados são considerados para a definição de metas e estratégias para o referido plano anual da Unidade.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

7. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação, **Parecer CNE/CEB nº. 20**, 11 de novembro de 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil**. / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: II.

_____, Ministério Público Federal, Fundação Procurador Pedro Jorge de Mello e Silva. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular**. 2. Ed. Brasília, DF: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

CRAIDY, Carmem Maria. Org. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre. Ed. Artmed, 2001.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. 2006, v.2. Educação Infantil.

_____. _____. **Caderno de Objetivos de aprendizagem**. 2012.

_____. _____. **Caderno Pedagógico: oralidade**. 2009.

_____. _____. **Caderno Pedagógico: movimento**. 2009.

_____. _____. **Caderno Pedagógico: práticas inclusivas na educação infantil**. 2009.

_____. _____. **Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil**. 2010.

_____. _____. **Caderno Pedagógico: arte**. 2011.

Deliberação nº 016/99 – e Indicação nº 07/99/CEE/PR – **Regimento Escolar**.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Deliberação Nº 02/2012 – CME – **Normas e Princípios para a Educação Infantil no Sistema Municipal de Ensino de Curitiba- SIMEN**
Indicação CME/CGS nº 1/2012 – **Projeto Político Pedagógico – concepção e fundamentos.**

ESTEBAN, M. T. **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar.** 3. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FREITAS, L. C. **Teoria pedagógica: limites e possibilidades.** Série Ideias. São Paulo: F.D.E., 1995.

FERREIRO, E. **Deve-se ou não ensinar a ler e escrever na pré escola?** Revista Escola Municipal, SME. São Paulo, ano 18, nº 13, 1985

FREITAS, M.T. **Bakhtin e a psicologia.** In: FARACO, C. A.; TEZZA, C.; CASTRO, G. (Org.). **Diálogos com Bakhtin.** Curitiba: Editora UFPR, 2007

<http://elisandromacielmartins.blogoo.com.br/content/view/926568/Concep-oes-de-Aprendizagem.html>. Acesso em 24/08/2015.

<http://meustrabalhospedagogicos.blogspot.com.br/2010/06/modelo-de-projeto-politico-pedagogico.html>. Acesso em 24/08/2015.

<http://cmeiateneudombosco.blogspot.com.br/2009/07/concepcao-de-aprendizagem-e.html>. Acesso em 05/08/2015.

Indicação CME/CGS nº 1/2012 – **Projeto Político Pedagógico – concepção e fundamentos.**

Indicação CME/CGS nº 1/2014 – **Princípios Norteadores para a Gestão Democrática nas Instituições de Educação e Ensino que compõem o SIMEN**

JERUSALINSKY, A. & CANIZA DE PÁEZ. **Carta aberta aos pais acerca da escolarização das crianças com problemas de desenvolvimento.** In: Escritos da criança. N.06, Porto Alegre: centro Lydia Coriat, 2001.

LDBN nº 9.394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

Lei Federal nº 12.796/13 – **Altera a Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais e dar outras providências.

Lei Federal Nº 7.853/89 – **Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde.**

Lei Federal nº 13.146/2015 - **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**

Lei Federal Nº 13.185/2015 – **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).**

Lei Federal nº 8.069/90 – **Estatuto da Criança e do Adolescente.**

Lei Federal nº 9.795/99 – de 27/04/99 – **Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a política nacional de Educação Ambiental.**

Lei Estadual nº17677 de 10/09/2013 – **Proíbe a cobrança de valores adicionais – sobretaxas para matrícula ou mensalidades de estudantes com deficiências.**

MARANHÃO, Damaris Gomes. **Saúde e bem estar das crianças: uma meta para educadores infantis em parceria com familiares e profissionais de saúde.** Brasília: 2010.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MORALES, P. **A relação professor-aluno: o que é, como se faz.** 6º edição, São Paulo: Edições Loyola, 2006.

NICOLAU, M. L. M. **A educação Pré-escolar: fundamentos e didática.** 10º edição, Série educação, Editora Ática, 2003.

PARADIZO, S. **Coleção Educação Infantil.** São Paulo: Editora Minuano, 2012.

PILLETTI, Claudino. **Didática geral.** 11º edição. São Paulo: editora Ática, 1990.



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

PILLETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 8º edição. São Paulo: editora Ática, 1990.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO. Secretaria Estadual de Educação. <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-8.pdf>. Acesso em 01/04/2013.

Resolução CNE/CEB nº 03/05 de 03/08/05 – **Ampliação do Ensino Fundamental para 09 anos**.

Resolução CNE/CEB nº 07 de 14 de dezembro de 2010 – **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**.

Resolução CNE/CEB nº 05/09 e Parecer CNE/CEB nº 20/09 – **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**.

Resolução CNE/CEB nº 02/01 – **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial**.

Resolução CNE/CEB nº 01/04, Parecer CNE/CBE 03/04 e Deliberação CEE/PR nº 04/06 – **Diretrizes Curriculares para a educação das Relações Étnico-Raciais**.

REVISTA ATIVIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS - ano 1, nº 2 – 2010. Editora Alto Astral.

REVISTA NOVA ESCOLA - ano XXIII – Nº127 – novembro -2008.

_____. Acesso em abril de 2013.

_____. Edição 240, Março 2011. Título original: O que cada um sabe é a ponte para saber mais.

ROCCO, R. (org.). **Legislação Brasileira do Meio Ambiente**, Rio de Janeiro: DP &A, 2002.

SAMPAIO, D. **Da família, da escola e umas quantas coisas mais**. Lisboa: Editorial Caminho, 2011

SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Educação. **Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para educação infantil**, 2007



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

SASSAKI, R. K. Inclusão: **Construindo uma Sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997.

SATO, Michele. **Educação ambiental**. São Carlos, SP: RIMA 2002

Curitiba, 03 de novembro de 2016.

Diretora

	PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA TÉCNICA-ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DE ENSINO - CTEFE	
APROVADO	
PARECER N° _____	DATA: ____/____/____
CTEFE/SME: _____	



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

8. ANEXOS

I – Calendário 2016

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO NRE Boa Vista					JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO												
Centro Municipal de Educação Infantil Jardim Alegre CALENDÁRIO ESCOLAR 2016					D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S						
LEGENDA					Feriados							Letivos: 9							Letivos: 22												
01/01 ... Dia Mundial da Paz					01/05 ... Dia do Trabalho							02/11 ... Finados																			
09/02 ... Carnaval					26/05 ... Corpus Christi							15/11 ... Procl. Da República																			
25/03 ... Paixão					07/09 ... Ind. do Brasil							19/12 ... Eman. Política do Paraná																			
27/03 ... Páscoa					08/09 ... Nª Sra. da Luz							25/12 ... Natal																			
21/04 ... Tiradentes					12/10 ... Nª Sra. Aparecida																										
					1º Semestre		2º Semestre		Total		ABRIL							MAIO							JUNHO						
Férias - Janeiro					04/01 a 02/02				30		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Recessos: Julho e Dezembro							11 a 25/7		19 a 31/12		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Recessos (feriados)					08/02		22/04		09/09		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Início/Encerramento com profissionais					11/02		08/07		26/07		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Início/Encerramento com crianças e estudantes					18/02		08/07		26/07		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Sábados de Integração com as famílias					27/02		11/06		02/07		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil									29/10		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Semana de Estudos Pedagógicos (3 SME + 1 escola + 1 na permanência)					15/02		17/02				D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Reuniões					11/02				30/07		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Organização Administrativo-pedagógica					11/02				30/07		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Reunião Pedagógica					12/02		16/04		27/08		D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
19/03											D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S						
Observações:										OUTUBRO							NOVEMBRO							DEZEMBRO							
27/02 - Integração com as famílias										D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							
11/06 - Festa Junina										D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							
02/07 - Entrega de pareceres e comemoração aniversário do CMEI										D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							
24/09 - Dia da família										D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							
10/12 - Entrega de pareceres										D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							
29/10 - Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade na Educação Infantil										D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							
21/06 - SEP CMEI										D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							D S T Q Q S S							
Curitiba, 05 de novembro de 2015					Diretora: Andréia Corrêa de Azevedo Portaria 1722/2012					Total de dias de atendimento = 200							Total de dias de atividades= 210														



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

II – relação de profissionais

MATRÍCULA	NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
154776	ALESSANDRA POLI SANTOS FROHLICH	Professora de Educação Infantil	Magistério
159875	AMANDA BENAN	Professora de Educação Infantil	Magistério
53643	ANDREIA CORREA DE AZEVEDO	Diretora	Pedagogia
166473			Pós-graduação
75338	CELIA REGINA GRULKE	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
177040	CRISTIANE DOS SANTOS PINHEIRO	Professora	Pedagogia
159762	DIANA PINTO DE SOUZA	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
57307	ELIANE MARIA BUCH	Suporte Técnico Pedagógico	Pedagogia Pós-graduação
154305	ELITA BOMBARDELLI	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
159826	EVANGELA MARIA DA SILVA MUNIZ	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
102228	FABIANA BERNARDES PFISTER	Professora de Educação Infantil	Pedagogia Pós-graduação
154284	GISELE MACHADO PARANHOS	Professora de Educação Infantil	Magistério
163874	ISABELA CRISTINA FERNANDES DE SOUZA	Professora de Educação Infantil	Magistério
167322	IVONE SILVA COSTA	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
33114	JACIRA MARA GONÇALVES	Professora de	Tecnólogo em



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

		Educação Infantil	Gestão Pública
113881	JANEDI COSTA SANTOS	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
163856	JULIA APARECIDA GONCALVES	Professora de Educação Infantil	Pedagogia Pós-graduação
143875	LIZ CHRISTINE FREDERICO NACIUK	Professora de Educação Infantil	Pedagogia Pós-graduação
98858	MARIA NUNES DE ARAUJO CARVALHO	Agente Administrativo	Magistério
163852	MARISA DO ROCIO GONCALVES MOCELIN	Professora de Educação Infantil	Pedagogia Pós-graduação
161971	MARLY MARCIANO DOS SANTOS FENTANES	Professora de Educação Infantil	Pedagogia Pós-graduação
163101	MISLAINE ADRIELI ARAUJO BONETTES	Professora de Educação Infantil	Educação Física Pós-graduação
161912	NOEMI LOPES QUINTILIANO	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
101224	ROSANE CIRILO DE ARAUJO	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
42719	ROSÂNGELA OLIVEIRA	Apoio Administrativo	Ensino Médio
132102	SANDRA MARIA BELINI BASSANI	Suporte Técnico Pedagógico	Pedagogia Pós-graduação
53990	SIDNEY MOREIRA CASTILHO	Professor de Educação Infantil	Magistério
163833	TATIELLE GENIFER DE BOMFIM ARRUDA SIVIRINO	Professora de Educação Infantil	Pedagogia



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL JARDIM ALEGRE

154925	VANDA DE OLIVEIRA RAMOS	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
154669	VERA LUCIA DE OLIVEIRA QUINTINO	Professora de Educação Infantil	Pedagogia Pós-graduação
154155	VERGINIA APARECIDA IANSEN	Professora de Educação Infantil	Pedagogia
127095	VILMA DE FATIMA BORBA	Professora de Educação Infantil	Pedagogia